



Estudantes com incapacidade igual ou superior a 60% podem solicitar a concessão de uma bolsa de estudo

O despacho que veio regulamentar a aplicação da referida norma foi publicado no passado dia 29 de setembro.

P03

QUARTA.01.NOV 2017

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

EDIÇÃO N.º151

DIRETORA: ANA MARQUES

CARLOS SILVA

ÚLTIMA ENTREVISTA COMO ADMINISTRADOR DOS SASUM

“Quem faz as organizações são as pessoas e quanto melhores são as pessoas melhor será o resultado coletivo.”

De saída dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho onde esteve quase 15 anos, Carlos Silva assume este como “um período de viragem” e vai agora assumir o cargo de administrador executivo da InvestBraga.

P08 a 12



5ª EDIÇÃO DA “LIONS MISSION”

INICIATIVA OFERECEU MAIS 50 BOLSAS DE ESTUDO A ESTUDANTES CARENCIADOS DA UMINHO.

P15

UMINHO INAUGUROU IB-S

INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA A BIO SUSTENTABILIDADE FOI INAUGURADO DIA 11 DE OUTUBRO.

P14

RUI VIEIRA DE CASTRO É O NOVO REITOR DA UMINHO

O PROFESSOR CATEDRÁTICO FOI ELEITO NO PASSADO DIA 24 DE OUTUBRO.

P13

Faz **DESPORTO** na UMinho



Residências universitárias, a tua casa na Universidade!

A UMinho tem atualmente quatro complexos residenciais, dois em Braga e dois em Guimarães com capacidade global de 1399 camas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Departamento Social dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DS-SASUM) são uma das estruturas de apoio aos estudantes, nomeadamente na área do alojamento, apoio médico e psicológico, enfermagem e bolsas de estudo. Que tem como objetivo prestar apoio aos estudantes, para que a distância de casa e da família tenha o menor impacto possível na sua vida académica e social.

Uma das áreas de maior relevo, sendo a que mais investimento tem garantido ao longo dos últimos anos da parte dos SASUM, foi o Setor do Alojamento. A

UMinho tem atualmente 4 complexos residenciais, dois em Braga e dois em Guimarães, sendo estes: a residência de Santa Tecla e a residência Lloyd Braga, a residência de Azurém e a residência dos Combatentes respetivamente. Totalmente remodeladas e com condições excelentes para que os estudantes possam sentir-se em “casa”.

As residências universitárias têm uma capacidade global de 1399 camas, 92 das quais em camaratas, 811 em Braga e 482 em Guimarães em quartos. Dispõem ainda de 8 quartos adaptados para estudantes com deficiência física ou sensorial, em edifícios devidamente equipados com rampas de acesso.

Todos os estudantes podem candidatar-se a alojamento nas residências universitárias

Os estudantes que pretendem pedir alojamento nas residências de Braga ou Guimarães deverão preencher uma candidatura para alojamento, em impresso próprio, a adquirir e entregar nos SASUM, no Setor de Alojamento. Todos os estudantes podem candidatar-se a alojamento nas residências universitárias, no entanto têm prioridade no acesso ao alojamento os estudantes bolsseiros dos SASUM e, entre estes, aqueles que apresentam uma situação económica mais debilitada. Os estudantes que ingressam pela primeira vez na UMinho



AZURÉM COMBATENTES SANTA TECLA LLOYD BRAGA

ho têm um prazo de 30 dias, após a colocação, para apresentarem a candidatura à Residência Universitária. Para os estudantes já inscritos na Universidade é fix-

ado anualmente um prazo para entrega de candidaturas para o ano letivo seguinte. Contudo, as candidaturas podem ser aceites mesmo findo esse período.

FAQ'S

A entrada para a residência resulta de um processo de candidatura, que decorre anualmente em prazos previamente definidos. Após a chegada do estudante, junto do trabalhador da Portaria/Receção das Residências, deverá preencher a Ficha de Entrada, após o que ser-lhe-á entregue as chaves do quarto e o cartão de acesso à Residência, sendo acompanhado até ao seu quarto. No dia útil seguinte à data de entrada, acompanhado por um colaborador dos SASUM, deverá preencher a ficha de verificação do estado de conservação do quarto, que será assinada por si e pelo referido colaborador. Instale-se e desfrute da sua estadia.

POR QUANTO TEMPO MANTEREI O MEU QUARTO?
Em princípio, manterá o quarto até ao final do curso, exceto: Quando, havendo possibilidade física, solicite a mudança; Em caso de solicitar uma permuta e esta seja autorizada; Quando da atribuição de quarto em período de alojamento extraordinário.

DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS (JULHO E AGOSTO)?
Durante as férias, terá de remover do quarto todos os objetos pessoais e poderá, de acordo com o espaço físico das arrecadações de cada Residência, solicitar a guarda dos mesmos, deixando os dados pessoais e forma de contacto

PERGUNTAS FREQUENTES

anexados a estes bens.

COMO POSSO OBTER UM QUARTO INDIVIDUAL?
A atribuição de quarto individual é realizada mediante solicitação e subordina-se aos seguintes critérios: Ter sido residente no ano letivo anterior; Ter mais anos de permanência na Residência; Estar inscrito no último ano do curso em que se encontra inscrito; Ter o menor número de reprovações.

GOSTARIA DE MUDAR DE QUARTO, É POSSÍVEL?
A mudança de quarto é possível a qualquer altura do ano. Para mudar de quarto necessita realizar a solicitação do mesmo, expondo por escrito as razões na origem do pedido. O pedido de mudança será avaliado pelo Setor de Alojamento, sendo a decisão tomada com base na disponibilidade de vagas.

QUAIS OS CUIDADOS A TER?
É da responsabilidade do residente a conservação e limpeza do quarto e equipamento. Neste sentido, deve proceder à limpeza regular do seu quarto e um manuseamento ótimo do equipamento disponível.

O QUE NÃO POSSO FAZER?
Não deve retirar e/ou deslocar material, mobília, equipamento e outros utensílios adstritos aos

O teu primeiro dia na Residência Universitária...

quartos ou atribuir-lhe outro fim que não seja o determinado pelos SASUM. Nem deve colar posters, cartazes ou autocolantes nas paredes e portas, bem como efetuar qualquer tipo de inscrições nas mesmas.

COMO DEVE SER O MEU COMPORTAMENTO?
Durante a sua estadia deve manter um comportamento de acordo com as normas: <http://www.sas.uminho.pt>

POSSO RECEBER VISITAS?
Só é permitida a permanência de não residentes nas Residências, nos seguintes moldes: Sob motivo de visita entre as 8h e as 23h; Sob motivo de realização de trabalhos escolares entre as 23h e as 8h, exclusivamente a alunos da UMinho, nos espaços comuns; Mediante entrega obrigatória de um documento de identificação, enquanto permanecer dentro das instalações, ao trabalhador da Portaria/Receção das Residências. Lembre-se que o acesso de estudantes não residentes apenas é permitido nas zonas de convívio e salas de estudo, desde que acompanhados por residentes.

SE TIVER ALGUM PROBLEMA, COMO DEVO PROCEDER?
Na presença de qualquer situação problemática ao nível das instalações e/ou de convivência deve entrar em contacto com o trabal-

hador da Portaria/Receção das Residências ou com outro colaborador do Setor de Alojamento. No caso de perda das chaves do quarto ou do cartão de acesso, deve informar imediatamente o trabalhador da Portaria/Receção das Residências ou a funcionária de bloco, que diligenciará no sentido da sua substituição, sendo o valor correspondente à substituição fixado por despacho do Administrador e imputado ao aluno.

DEVOLUÇÃO DO QUARTO?
Na data de saída, junto duma funcionária de limpeza, será realizada uma verificação do estado de conservação do quarto, onde ocorrerá o preenchimento da ficha de avaliação do mesmo, por parte da funcionária de limpeza, que será assinada por ambas as partes. Esta verificação do estado do quarto será efetuada pela funcionária no último dia de permanência do estudante na Residência, pelo que a saída do quarto deve ocorrer em dia útil, em horário de expediente (12h e 30m; 17h e 30m). Com a ficha de avaliação do estado de conservação do quarto, o residente deverá dirigir-se aos serviços administrativos do Setor de Alojamento que verificará a existência de débitos e a cobrança dos mesmos. A saída será devidamente oficializada, após a entrega da chave do quarto, do cartão de acesso e ficha de es-

tado de conservação do quarto carimbada pelo SA, junto de um trabalhador da Portaria/Receção das Residências, pois só assim se considera o quarto livre.

O QUE NÃO É PERMITIDO?
Durante a estadia na Residência devem ser observadas as Normas sobre o alojamento no link Normas das Residências in <http://www.sas.uminho.pt/>, não sendo permitido praticar os atos referidos nos nº10, 11 e 12 do artigo 5.º das mencionadas Normas.

CONFECIONAR REFEIÇÕES?
Nos termos do artigo 5.º -A das Normas, é permitido confeccionar alimentos, nos espaços destinados para o efeito.

Se ainda continua com dúvidas pode optar pelo seguinte: Reler as Normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias, entregue no momento que assinou o contrato; Obter mais informações sobre as Residências Universitárias na página eletrónica dos SASUM: <http://www.sas.uminho.pt/>; Contactar qualquer colaborador do Setor de Alojamento; Contactar com algum elemento da Comissão de Residentes.

Para mais informações contactar Setor de Alojamento: alojamento@sas.uminho.pt

Residências Universitárias já disponibilizam cozinha aos residentes

A Residência Universitária de St.^a Tecla, em Braga foi a primeira a disponibilizar o espaço que será posteriormente alargado a outras residências.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) colocaram em funcionamento, na Residência Universitária de St.^a Tecla, em Braga, a título experimental, um espaço destinado à confeção de refeições/cozinha.

Situado no último piso do Bloco D, o espaço está preparado com os equipamentos necessários, para que os residentes possam realizar as suas refeições de forma mais flexível, “adaptadas às suas necessidades específicas, em termos económicos” e de modo a “eventuais cuidados alimentares que alguns residentes necessitem” como referiu a Di-

retora do Departamento Social dos SASUM, Isabel Rêgo.

Esta era uma reivindicação dos residentes, à qual os SASUM conseguiram agora dar resposta através da criação do espaço em causa, contribuindo para que os mesmos possam confeccionar as suas refeições.

Já em funcionamento, mas ainda em “período experimental”, como referiu Isabel Rêgo “se se verificar que os espaços estão a ser utilizados de forma correta, respeitando a norma de não realização de barulho a partir de determinadas horas; o princípio de que o utilizador limpa quando utiliza; que o direito de todos à utilização dos espaços

é salvaguardado de forma justa e exercido de forma ordeira, o funcionamento passa a ser definitivo”.

Para além deste, também na Residência Lloyd, em Braga está prestes a entrar em funcionamento um espaço similar.

A ação será estendida no futuro, também, às residências de Guimarães, afirmando a Diretora do DS que “neste momento já está previsto o espaço na residência dos Combatentes. Na Residência de Azurém, estamos a avaliar aonde poderá ser implementado o espaço em causa”.

De forma a garantir o bom funcionamento do espaço, os resi-

dentos devem consultar as condições de utilização definidas no

artigo 5.º -A das Normas sobre o Alojamento.



Estudantes com incapacidade igual ou superior a 60% podem solicitar bolsa de estudo

DEPARTAMENTO SOCIAL

Ao abrigo do Orçamento do Estado de 2017, com início no presente ano letivo, 2017/2018, os estudantes com incapacidade igual ou superior a 60% podem solicitar a concessão de uma bolsa de estudo correspondente ao valor da propina efetivamente paga.

O Despacho que veio regulamentar a aplicação da referida norma foi publicado no passado dia 29 de setembro, emitido pelo Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que definiu como um dos desígnios da legislatura a iniciativa “Inclusão para o Conhecimento” com vista à promoção do acesso ao ensino superior e ao conhecimento dos cidadãos com necessidades especiais, visando a construção de uma

sociedade mais democrática e inclusiva.

Para a Diretora do Departamento Social dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Isabel Rêgo, a medida “é justa e positiva”, e garante a aposta na “promoção do conhecimento como forma do reconhecimento do valor e das capacidades destes estudantes, por forma a alcançarem os seus objetivos”.

Esta bolsa de estudo para frequência do ensino superior será independente e cumulativa ao apoio que já é conferido aos estudantes com necessidades educativas especiais que sejam economicamente carenciados, já que estes mecanismos têm finalidades diferentes e visam cobrir riscos distintos.

Segundo Isabel Rêgo, “Do ponto de vista social, parece-nos que se trata de uma efetiva concretização de uma medida promotora da igualdade de oportunidades para estes estudantes, que pode ser decisiva na tomada de decisão de prosseguir os estudos”.

Para o pedido de obtenção da bolsa os estudantes devem: estar matriculados e inscritos numa instituição de ensino superior; comprovar o grau de incapacidade através de um atestado médico de incapacidade multiuso; e ter a situação tributária e contributiva regularizada.

Mais informações:

https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/regulamento_de_atribuicao_de_bolsas_nees_ensino_superior.pdf

Candidaturas ao Fundo Social de Emergência da UMinho

Candidatura podem ser submetidas entre outubro e junho do ano letivo em que está inscrito

SASUM

O Fundo Social de Emergência (FSE) é uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, e que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Acção Social para o Ensino Superior (bolsas de estudo).

A candidatura ao FSE pode ser submetida entre os meses de outubro e junho do ano letivo em que o estudante se encontra

inscrito e para o qual solicita o apoio. A candidatura é instruída através de requerimento dirigido ao Senhor Reitor da Universidade do Minho, em formulário de candidatura, e entregue nos Serviços de Acção Social, em Braga ou Guimarães, com todos os documentos justificativos.

Consultar:

- Regulamento - Despacho RT-55/2017, de 12 de setembro (.pdf)
- Formulário de Candidatura ao FSE (.pdf)
- Publicação em Diário da República (.pdf)

<http://www.sas.uminho.pt/Default.aspx?tabid=7&pageid=602&lang=pt-PT>

Editorial

anac@sas.uminho.pt
ANA MARQUES



A Universidade do Minho assiste por estes dias a grandes mudanças, mu-

danças que geram algumas expectativas sobre o futuro da Universidade, não fossem estas mudanças, do seu Reitor e restante equipa reitoral, mudanças ao nível dos Serviços de Acção Social, com a

saída do Administrador e chegada de um novo, mudanças ao nível da liderança de unidades orgânicas, entre outras mudanças que sempre estão a acontecer na Academia, não fosse a UMinho uma Univer-

sidade marcada pela sua grande dinâmica, sempre em busca de mais e melhor.

A mudança, tal como qualquer atitude rumo ao novo e ao diferente

gera incerteza e insegurança. O ser humano, é por natureza avesso à mudança, mas esta, com os seus aspetos positivos e negativos faz-nos crescer, faz-nos evoluir, faz-nos aprender.

Fundo Social de Emergência já apoiou 491 estudantes

Em cinco anos, os apoios investidos pela Universidade do Minho já totalizam o valor de cerca 560 000€, onde cerca de 200 000€ vieram do apoio do Lions Clube de Braga, um dos maiores mecenas deste Fundo!

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Fundo Social de Emergência (FSE) é um mecanismo de auxílio criado pela Universidade do Minho, atribuído pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho com a colaboração da Associação Académica da Universidade do Minho, sendo uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, e que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Ação Social para o Ensino Superior.

O processo de candidatura ao FSE é instruído através de requerimento dirigido ao Reitor, em formulário de candidatura, e entregue nos SASUM, em Braga ou Guimarães, com todos os documentos justificativos, nos ter-

mos definidos no Regulamento - Despacho n.º 8684/2017, DR, N.º 190 - 2 de outubro de 2017, que está disponível para consulta na página web dos SASUM (www.sas.uminho.pt).

Criado no ano letivo de 2012/13, no primeiro ano foram registados 60 pedidos de apoio. Este número registou um aumento ligeiro até ao ano letivo de 2015/16 (136, 166 e 190) contudo, no último ano letivo houve uma ligeira diminuição do número de pedidos. Segundo Isabel Rêgo, Diretora do Departamento de Apoio Social dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho “a média anual de apoios investidos pela Universidade do Minho, incluindo os apoios atribuídos pelo Lions Clube de Braga, neste momento, é de cerca de 100 000€”, apoios que nos cinco anos já totalizam o valor de “cerca de 560 000€” afirmou.

Deste montante total, o Lions Clube de Braga, que só em 2013/14 encetou o seu apoio ao FSE, já contribuiu com cerca de

200 000€, sendo um dos maiores mecenas deste Fundo.

O Regulamento do FSE foi revisto, pela última vez, em 2017. Entre as alterações introduzidas, que na maioria das situações, se referem à clarificação de documentos a entregar, a Diretora do Departamento de Apoio Social dos SASUM refere que “As alterações introduzidas não foram substanciais”, realçando “a possibilidade de agora, quando o candidato não instrui a candidatura, mas tem candidatura a bolsa de estudo devidamente instruída (apesar de ter sido indeferida), considerar-se a candidatura

Lions Clube de Braga é um dos maiores mecenas do FSE

ao FSE devidamente instruída, atentando ao rendimento apurado na candidatura a Bolsa de Estudo, a que serão deduzidas as eventuais despesas apresentadas, de modo a simplificar o processo e evitar pedido de documentos



repetidos”.

A atribuição do FSE terá como objetivo prioritário o pagamento de propinas, mas poderá também visar colmatar necessidades de alojamento, alimentação e saúde, sendo que até ao momento “já foram apoiados 491 estudantes” afirmou a Diretora.

Para além do Lions Clube de Braga, o FSE tem sido apoiado

FSE já apoiou até ao momento 491 estudantes

por um conjunto de iniciativas e ações solidárias promovidas pela Associação Académica, receitas que revertem para o Fundo de forma a garantir um reforço do seu financiamento e possibilitando, assim, que mais estudantes possam usufruir deste apoio.

Alteração e Ampliação da zona do Átrio e Secretaria do Pavilhão Desportivo de Gualtar

Na sequência destas obras, a entrada do Pavilhão Desportivo está a fazer-se pelo portão adjacente ao campo de voleibol de praia. O espaço será inaugurado no início do próximo ano.

SASUM

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) informam toda a comunidade académica que o átrio de entrada e secretaria do Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar, irá ser alvo de obras de requalificação.

Estas obras terão uma duração aproximada de 3 meses a 3 meses e meio.

Na sequência destas obras, passamos a informar que a entrada do Pavilhão Desportivo passará a ser realizada pelo portão adjacente ao campo de Voleibol de praia e a entrada secretaria será pela porta de acesso ao ex-

terior do Ginásio 2 (terraço por cima dos balneários exteriores). Todo o caminho estará sinalizado.

A nossa oferta de atividades manter-se-á igual ao ano transato, sendo que algumas atividades irão ser obrigatoriamente realocadas noutros espaços desportivos, uma vez que o espaço do Ginásio 2 será utilizado para o secretariado e átrio

de entrada.

Desde já agradecemos a vossa compreensão, certos que todo o transtorno que agora possamos causar irá ser compensado no futuro com um novo átrio e secretaria mais espaçosos e atrativos.



O UMDicas está a recrutar novos colaboradores (obrigatoriamente alunos da UMinho) para este ano lectivo de 2017/2018. Se gostas de escrever, fotografar e o jornalismo está no teu ADN, esta é a tua oportunidade!

O UMDicas é uma publicação periódica de informação e reportagem que disponibiliza informação geral de vertente académica, científica e formativa, dando privilégio à cobertura das atividades da Acção Social com

especial enfoque nas atividades desportivas, culturais e recreativas. Pretende ser um espaço aberto à divulgação das atividades desenvolvidas pela academia, procurando dignificar e difundir a imagem da Universidade e os projetos e parcerias desenvolvidos no seu seio.

Se estás interessado em fazer parte deste projeto, envia um email para dicas@sas.uminho.pt e fala-nos um pouco acerca de ti e das tuas motivações.

O Departamento Alimentar dos SASUM oferece qualidade/preço, situando-se ao nível dos melhores do mercado

Com 23 unidades e múltiplos serviços combinam qualidade/preço adaptando-se aos vários desejos e necessidades da população universitária.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) compreende todas as unidades alimentares que apoiam a população universitária nos Polos de Braga e Guimarães. Com 23 unidades distribuídas pelos dois campi e variados serviços (restaurante, bares, grill, take away, vending e serviços extra) que englobam todo o serviço de catering., o DA presta serviços alimentares individuais ou a grupos, sempre numa combinação de qualidade/preço e situando-se ao nível dos melhores do mercado.

Os SASUM possuem quatro complexos alimentares, sendo 3 em Braga (Gualtar, Santa Tecla e Congregados, no centro da Ci-



dade) e dois no polo de Azurém, em Guimarães. No complexo pedagógico de Gualtar existem ao serviço dos clientes seis bares, mais um exclusivo para docentes; o Restaurante Universitário (incorporando uma cantina, um Grill e um restaurante).

O complexo residencial de Santa Tecla dispõe de uma cantina e um bar. Nos Congregados, os Serviços têm em funcionamento um Snack-Bar que disponibiliza refeições subsidiadas ao almoço e ao jantar. Em Azurém o complexo pedagógico possui cinco Bares, o Restaurante Universitário (integrando uma cantina, uma rampa de refeições não subsidiadas, um Grill e um bar de apoio exclusivo à cantina), um bar no complexo residencial e ainda um bar no Centro de Ciência Viva situado no centro histórico da cidade.

Unidades Alimentares dos SASUM apostam na renovação da imagem!

Na busca contínua pela melhoria da qualidade e ampliação dos serviços prestados, o DA tem vindo ao longo dos últimos anos a empreender inúmeras mudanças, seja em número de unidades, seja no tipo de serviços e produtos oferecidos, e agora na renovação da imagem visual das suas unidades alimentares, sendo este um dos maiores desafios do Departamento para os próximos tempos.

É na busca contínua da excelência que foi traçado mais este obje-

tivo de tornar as unidades do DA mais interessantes, mais práticas e simultaneamente mais acolhedoras.

O reforço da imagem visual e melhoria do design de todos os espaços onde os SASUM prestam serviços (alimentação, alojamento e desporto), é uma das grandes apostas para os próximos tempos, no seguimento da melhoria de toda a estratégia de comunicação com a comunidade académica.



Tendo sido iniciada em 2015, já foram alvo de renovação/melhoramento, o bar do CP1, CP2 e Bar 4 em Gualtar e o bar de Eng. I em Azurém, um projeto que promete trazer uma nova “vida” aos espaços. Tal como referiu a Diretora do Departamento Alimentar (DA) dos SASUM, Carla Faria, “é uma aposta na melhoria global da nossa imagem com o intuito de agradar aos clientes e de os cativar para que se sintam “em casa”, é um dos nossos lemas”. Para a responsável, esta melhoria da imagem das unidades ali-

mentares “tem o intuito de tornar os espaços mais descontraídos e agradáveis para os clientes, mas passa também por uma mudança na comunicação com os clientes. Cartazes com fotografias alusivas a menus/refeições servidas nestes bares, colocar monitores com as novidades do bar e outras informações relevantes, melhorar graficamente a tabela de preços por tipologia de produtos de forma a facilitar a consulta por parte dos clientes, centralizar as informações, são algumas das novidades que estão a ser imple-

mentadas”.

Para além destas, foi lançado um novo serviço nos bares de professores em Braga e Guimarães, com menus de chás, para apreciadores de chá, mas também para aqueles que querem ter novas experiências. Esta foi apenas mais uma das inovações, mas outros projetos estão a ser desenvolvidos com vista à satisfação da Comunidade Académica que diariamente utiliza os recursos dos SASUM, as quais serão divulgados atempadamente.



Desporto na UMinho, um mundo de oportunidades para lazer e competição

Cerca de metade dos estudantes da UMinho praticam desporto de forma regular no âmbito da atividade dos SASUM, seja, em atividades de lazer ou competição.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM) começou a desenvolver a sua atividade no ano letivo de 1994/95, tendo como missão promover a participação desportiva no seio da comunidade académica, proporcionando condições de acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo, saudável e de excelência.

Assim, e de forma a criar um serviço desportivo que fosse reconhecido como uma referência a nível nacional e no espaço europeu, ao longo destes mais de 20 anos apostou-se no desporto como elemento fundamental na formação integral dos membros da Academia, o que potenciou um aumento significativo do número de praticantes nos serviços desportivos, tendo passado de 6.300 utentes inscritos em 2004 para 7.911 em 2017, o que segundo o Diretor do DDC Fernando Parente, está relacionado com a estrutura de oferta e instalações disponíveis, contando com a oferta de cerca de 70 atividades desportivas e 199.067 usos nas instalações desportivas.

Cerca de metade dos estudantes da UMinho praticam desporto de forma regular no âmbito da atividade dos SASUM, seja, em atividades de lazer ou competição (Atividades Aquáticas, Desportos Coletivos, Artes Marciais e Combate, Desportos Individuais, Fitness (Aeróbicas, Corpo e Mente, Danças, Localizadas), o que coloca a UMinho ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias, nomeadamente as que se dedicam ao desporto para todos, tipicamente situadas no centro e norte da Europa.

Com 7911 utentes inscritos em 2017, os serviços desportivos da UMinho contaram com a oferta de 70 atividades desportivas e 199 067 usos nas instalações desportivas.



Dos 7911 utentes inscritos em 2017, 5.854 (74%) foram em Braga e 2.057 (26%) foi em Guimarães.

As instalações desportivas do DDC têm cerca de 7.050 m² de área útil para a prática desportiva e no ano letivo de 2016/2017 contaram com 199.067 usos, com uma média diária anual de 642, sendo que o mês que obteve uma média mais alta foi março com 1265 usos.

Infraestruturas desportivas

A UMinho possui 2 Complexos Desportivos (Braga e Guimarães) e Centro de Condição Física de Santa Tecla. O Complexo Desportivo de Gualtar é composto por duas naves polivalentes, 2 campos exteriores em relva sintética, 2 salas de condição física (musculação e cárdio fitness), 3 ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal, campo de voleibol de praia, monólito exterior de escalada com 14m de altura, rocódromo interior com 10m de altura e um centro médico.

O Complexo Desportivo de Azurém é composto por uma nave polivalente, sala de squash, sala de condição física (musculação e cardiofitness), 3 ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal.

O Centro de Condição Física de Santa Tecla é composto por uma sala de condição física para as atividades de musculação e cardiofitness e uma sala de squash. Para além destas instalações desportivas, a atividade desportiva da UMinho é desenvolvida em espaços informais nas atividades de aventura e ainda nas Instalações Desportivas cedidas pelas Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, nomeadamente na modalidade de natação.

Competição Desportiva Universitária

Os serviços desportivos da UMinho oferecem aos seus alunos várias atividades de competição, sejam elas, individuais ou coletivas.

Voleibol, Rugby, Karaté, Judo, Karting, Orientação, Ténis, Tiro com Arco, Futsal, Canoagem, Esgrima, Golfe, Corfebol, Polo Aquático, Hóquei Patins, Squash, Surf, Bodyboard, Vela e Xadrez. A AAUM é responsável pela representação política e participação nas provas do âmbito da FADU. O DDC efetua a supervisão técnica das atividades de competição desportiva universitária, realiza o recrutamento e avaliação do perfil e desempenho dos técnicos de desporto, assim como, presta apoio administrativo e médico (através de um fisioterapeuta), bem como apoio logístico, através da cedência das instalações, material desportivo e transporte.

Atividades de Lazer

No que toca às atividades de lazer, a oferta é também alargada, abrangendo várias das modalidades anteriores que para além da vertente de competição, têm a vertente de recreação (podendo qualquer um praticar a modalidade, mesmo não querendo competir a nível nacional), para além de várias outras atividades de artes marciais, desportos de combate e Fitness.

A oferta destas ou outras atividades/modalidades depende de uma avaliação da procura que é feita anualmente, nomeadamente dos alunos que todos os anos chegam à Universidade de forma a conhecer melhor as tendências.

As atividades de fitness são a maior oferta em termos lazer, indo desde as atividades aeróbicas, atividades de corpo e mente,





danças e localizadas, de forma a ir de encontro às pretensões da população alvo, sendo objetivo aumentar a regularidade de prática desportiva da comunidade académica e não só. São estas também, juntamente com as de condição física as mais pro-

de combate e natação” afirma Fernando Parente.

Estudos garantem que devemos praticar pelo menos 180 minutos de exercício acumulado durante a semana, para manter os níveis de saúde e condição física exigi-

lo”. Continuando, refere que “O Desporto é considerado como um meio fantástico de promoção do sucesso escolar, nomeadamente na integração académica, gestão do tempo, trabalho em equipa, melhoria da autoestima e motivação, etc... A falta de tempo não é desculpa aceitável, fazer desporto só trás benefícios do ponto de vista pessoal e comunitário” declara.

Desporto da UMinho, um caso de sucesso a nível nacional e internacional

A qualidade, associada ao profissionalismo e responsabilidade são características inerentes aos SASUM, fazendo com que os Serviços estejam atualmente num patamar de excelência, sendo o

Desporto da UMinho conquistou em 2016/2017, 120 medalhas no total, sendo 30 de ouro, 36 de prata e 54 de bronze. A nível europeu alcançou por 6 vezes o pódio.

DDC um bom exemplo disso.

A estrutura desportiva do DDC, juntamente com a AAUM, no ano de 2016/2017, conquistou 120 medalhas no total, sendo 30 de ouro, 36 de prata e 54 de bronze. Para além disso, nos Campeonatos Europeus Universitários os estudantes-atletas da UMinho/AAUM alcançaram por 6 vezes o pódio.

A UMinho é uma das Academias que mais sucesso tem alcançado em termos desportivos, o que tem vindo a projetar

e muito, a imagem do desporto da UMinho, a nível nacional e internacional. Hoje a UMinho é conhecida no meio do Desporto Universitário europeu e mundial como uma instituição de referência na oferta de serviços, competição desportiva universitária e como entidade que organiza eventos internacionais com elevados padrões de qualidade. “Mas o sucesso deve-se fundamentalmente à visão e trabalho continuado dos responsáveis da Universidade, nomeadamente dos Reitores, Administradores de Serviços de Acção Social e Presidentes da Associação Académica” afirmou o Diretor do DDC.

Não esquecer que o sucesso do desporto da UMinho não resulta apenas de fatores internos, mas também do apoio de entidades que cooperam com a Universidade no desenvolvimento desportivo, tais como clubes, associações, câmaras municipais que acolhem os dois polos da Universidade, os quais são bases importantes para continuar e reforçar o projeto desportivo da UMinho.



Atividades de fitness são a maior oferta em termos lazer, indo desde as atividades aeróbicas, corpo e mente, danças e localizadas.

curadas. “Para termos uma ideia só a Musculação e Cardiofitness é 2/3 de toda a atividade, depois temos bastante procura nas atividades de ritmo, futsal, desportos

dos para as tarefas e desafios físicos, sociais e intelectuais. Dessa forma, e para o Diretor do DDC “os estudantes devem organizar-se de forma a conseguirem fazê-

Corrida Social contribuiu para o Fundo Social de Emergência

A prova contou com a presença de cerca de setenta participantes e angariou cerca de 300 euros.

DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA AAUM

comunicacao_imagem@aaum.pt
Fotos: Joana Silva

O campus da Universidade do Minho, em Braga, foi palco, no passado dia 21 de outubro, da “Corrida Social”. A prova contou com a presença de cerca de setenta participantes, que demonstraram toda a sua solidariedade e espírito persistente ao completarem as provas.

Organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) no âmbito da “Semana Social”, a iniciativa solidária conseguiu angariar, cerca de trezentos euros (valor das inscrições). Estas verbas reverterão a favor do Fundo Social de Emergência (FSE), que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar dos estudantes.

A AAUM agradece a colaboração de todos os participantes, bem como o apoio do Departamento Desportivo e Cultural do SASUM, da Associação de Atletismo de Braga, da Câmara Municipal de Braga, da Prozis, do Pingo Doce e de todo o staff envolvido na organização da prova.

VENCEDORES:

Prova de 5km

- 1.º: Lucas Afonso (dorsal 22)
2.º: João Carlos Maia (dorsal 19)



- 3.º: André Alves (dorsal 5)
Prova de 10km
1.º: Tiago Conceição (dorsal 1001)

- 2.º: Filipe Gajo (dorsal 1003)
3.º: João Paulo Alves (dorsal 1000)



Após quase 15 anos à frente dos destinos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva cessa funções como Administrador da instituição a 31 de outubro, indo agora desenvolver um novo projeto como administrador executivo da InvestBraga.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMdicas esteve à conversa com Carlos Silva (ainda como Administrador dos SASUM), que nos falou do seu trajeto na UMinho, da sua experiência como Administrador, da “sua” instituição, da equipa que agora deixa e do seu futuro, entre muitas outras coisas.

A Universidade do Minho recebeu no início deste ano letivo 2800 novos estudantes. Também o Eng. Carlos Silva fez o seu percurso académico nesta Universidade. O que tem a dizer a quem chegou agora a esta Academia?

O percurso de formação de um estudante na Universidade do Minho é um percurso importante, não só para a formação académica, mas para a formação do estudante enquanto pessoa. Nesta situação, incumbe aos Serviços de Acção Social dar condições ao estudante, de integração e de

vivência na UMinho através dos serviços que prestamos. Sejam eles ao nível do apoio nas bolsas de estudo, quer ao nível da promoção do desporto universitário, quer ao nível do fornecimento de serviços de alimentação (bares e cantinas), quer ao nível do fornecimento de serviços de alojamento em Braga e Guimarães, bem como ao nível da prestação de serviços de saúde (enfermaria, serviços de apoio psicológico, apoio médico ao nível da medicina preventiva), tudo isto faz com que a Universidade forneça aos novos estudantes serviços importantes para o desenvolvimento do seu percurso na UMinho.

Muito se fala na importância das competências transversais. O Eng. Carlos Silva é engenheiro informático de formação (LESI), foi presidente da Associação Académica (AAUM), foi secretário da Escola de Engenharia, foi gestor... e é há 14 anos Administrador dos SASUM. Sente que todas estas experiências foram im-

portantes na sua formação como pessoa e profissional?

Não tenho dúvidas. O percurso profissional nestas instituições, englobando aqui o percurso feito na Associação Académica (pois para todos os efeitos esta foi uma experiência forte nos anos 93/94, que nos prepara de uma forma interessante para a gestão das organizações). A Associação Académica é uma estrutura muito interessante, em que nós estudantes desenvolvíamos uma atividade de gestão através dos vários serviços que eram colocados ao dispor dos estudantes. Nestes anos tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com um dos Reitores que marcou a gestão das Universidades Portuguesas e que foi decisivo no rumo das novas Universidades em Portugal, o Prof. Sérgio Machados dos Santos. Quando acabei o curso acabei por trabalhar 2 anos com ele, na Formação Contínua de Professores, o que para mim foi marcante em muitos aspectos.

A experiência na Escola de Engenharia coincide com a minha

entrada para a UMinho em 1996 (entrei em 96, embora só tenha passado a secretário passado uns anos, mas todo esse percurso de formação e de análise da gestão foi importante para adquirir conhecimento sobre a Universidade e sobre a estrutura universitária a fundo, os quais foram importantes para o desenvolvimento da minha função). Estive na Escola de Engenharia até 2003, onde trabalhei com vários Presidentes e em 2003 fui trabalhar com o Reitor António Guimarães Rodrigues, para criar a estrutura do Gabinete de Sistemas de Informação da UMinho, onde estive pouco tempo como Diretor de Serviços, uma vez que o Reitor me colocou o desafio (uma vez que o anterior Administrador estava prestes a ir para a reforma) de ficar como Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM).

Nos SASUM, este percurso foi muito intenso durante 14 anos, com uma equipa fantástica, onde tivemos um percurso de formação muito forte dentro e fora

da estrutura da Acção Social. Os SASUM têm uma equipa que considero fantástica, tem excelentes profissionais, grande parte das pessoas que trabalham nesta estrutura são pessoas muito competentes.

Todos estes percursos são importantes, em todas estas fases adquirimos conhecimentos e competências que são marcantes para o nosso desenvolvimento na nossa vida profissional, bem como na nossa vida pessoal. Lidamos com desafios, lidamos com problemas que nos capacitam no fundo para a tomada de decisão que é importante nestas situações.

O aspecto mais importante quando estamos inseridos em organizações grandes, é o aprender a gerir e a “lidar” com pessoas, pois estas competências, por muitos livros que se leiam, só se adquirem no meio profissional.

Qual pensa ter sido a que teve mais impacto no desempenho da função de Administrador dos SASUM?

Penso que todas. A experiência na Escola de Engenharia, ao nível profissional foi das melhores, pelo facto de lidar com pessoas fora do normal com capacidades muito acima do normal, dou como exemplo o Prof. António Guimarães Rodrigues que é uma pessoa extraordinária, um homem de princípios que me incutiu um conjunto de valores e conhecimentos importantes para o desenvolvimento das minhas funções. Penso que para o trabalho desenvolvido aqui nos SASUM, a experiência na Escola de Engenharia foi essencial, foi a mais marcante que tive.

Qual a sua opinião sobre o associativismo na vida dos estudantes?

O associativismo é uma atividade que dá aos estudantes um conjunto de competências muito importantes, quer ao nível profissional, quer ao nível pessoal. Quando as pessoas se dedicam às tarefas do associativismo e aos seus valores, não tenho dúvidas que conseguem adquirir mais valias importantes para o seu futuro, pessoal e profissional.

Logicamente são atividades que nos ocupam tempo, que nos tiram tempo de estudo, tempo de família, e é importante conseguirmos conciliar todas as coisas. Como “ferramenta” de aquisição de competências, o associativismo é claramente umas das atividades em que os estudantes se devem envolver. A capacidade de desenvolver projetos, a capacidade de interação com a sociedade, com pessoas, acaba por ser uma ferramenta em que conseguimos desenvolver as nossas capacidades e sem dúvida nos dá muitas competências para o futuro.

Para além de ser uma mais-valia muito importante em processos de recrutamento, são experiências que são valorizadas e muito diferenciadoras.

Como aconteceu a chegada a Administrador dos SASUM?

A chegada foi claramente por necessidade da instituição, na altura fui o escolhido, poderia ter sido outra pessoa qualquer! Isto aconteceu em 2003, com o desafio lançado pelo Reitor António Guimarães Rodrigues. Havia uma necessidade institucional, fui escolhido por um conjunto de situações, pois o anterior Administrador ia para a reforma, havia a necessidade de nomear um Administrador para a Ação Social e nesse caso fui o elemento selecionado para ficar como responsável dos SASUM.

Há quase 15 anos no car-



go, como descreve esta experiência?

Uma experiência interessante. É uma experiência onde a dedicação à atividade dos SASUM é muito elevada em número de horas. Temos alguns problemas de falta de recursos humanos, o que nos obriga, na função, a ter uma maior dedicação.

Cada um de nós dedica o tempo que é necessário ao desenvolvimento da sua função, quando se quer ser profissional temos nos dedicar à gestão de pessoas e aos processos, porque a estrutura exige tempo na interação com as pessoas, no cultivo de valores do ponto de vista organizacional.



Por uma questão de oportunidade, chegou a altura em que o Administrador dos SASUM vai escolher um caminho diferente daquele que poderia estar preconizado por alguém. Como em tudo na vida, não podemos estar condicionados pelo que os outros querem, podemos e devemos seguir o nosso caminho.

Conseguir levar uma equipa a atingir níveis de organização muito elevados na administração pública e ser reconhecida como uma empresa de excelência quando comparada com os setores privados, obriga-nos claramente, a ter formação, a desenvolver atividades de formação, quer para nós, quer para as equipas, a ter espírito de dedicação e algumas vezes espírito de sacrifício.

Todos temos de conciliar as atividades profissionais com as atividades pessoais, e muitas vezes não é fácil. Por isso, é importante que uma pessoa não trabalhe sozinho, é preciso trabalhar em equipa, para que consiga levar as pessoas a desenvolver os projetos no mais curto espaço de tempo, é importante, também, colmatar as situações de conflito que acon-

tecem dentro das organizações.

Quem faz as organizações são as pessoas e quanto melhores são as pessoas, melhor será o resultado coletivo. Este somatório das interações individuais, em que a máquina trabalha de forma muito organizada e muito oleada, é importante para o sucesso da organização.

As organizações não são perfeitas, claro que os SASUM também têm os seus problemas, claro que ainda têm aspetos a melhorar, isto é um processo de melhoria contínua, nunca é um processo acabado, mas o que tenho a dizer é que temos uma equipa fantás-

tica, o nível de colaboradores de uma forma mais geral, mas ao nível das chefias intermédias é excelente.

As pessoas desenvolveram durante estes anos metodologias de trabalho em equipa que acabaram por levar estes SAS a um reconhecimento coletivo e a um reconhecimento a nível do país, quer na nossa área, quer em áreas que são similares ao nível da estrutura de empresas. Os recursos humanos que cá existem, de forma global são excelentes.

Sente-se realizado e satisfeito com o trabalho feito?

Sentir-me realizado queria dizer que o meu trabalho estava acabado, mas o meu trabalho nunca está acabado. Sinto-me realizado por aquilo que faço, mas o projeto dos SAS continuará a ter muito

de 4 anos com o Reitor António Cunha e realmente faz pouco sentido esperar um ano ou mais dois anos para acabar o meu mandato.

Por uma questão de oportunidade, chegou a altura em que o Administrador dos SASUM vai escolher um caminho diferente daquele que poderia estar preconizado por alguém. Como em tudo na vida, não podemos estar condicionados pelo que os outros querem, podemos e devemos seguir o nosso caminho.

Tenho 52 anos, com certeza tenho ainda muito a fazer pela sociedade, seja na UMinho ou noutra organização. Há alguns meses refleti sobre a situação e chegou uma altura em que avaliei alguns de convites com um conjunto vasto de desafios que me foram colocaram noutras instituições e noutros locais, e claramente, é um período de saída.

Continuo a ser quadro dos SASUM, mas manifestei a minha vontade, no tempo correto para desenvolver outros projetos, noutras instituições. Espero que nas próximas semanas esta situ-

Pelo facto de ter tido a oportunidade de desenvolver um novo projecto noutra Instituição (Investbraga), com desafios que não poderia recusar e pelo facto de estar perto do limite temporal previsto no RJIES, em que posso exercer funções como Administrador dos Serviços de Acção Social, cesso, a meu pedido, estas funções no dia 31 de outubro.

Foram muitas as pessoas que me ajudaram a desenvolver a minha atividade profissional, nos últimos 20 anos, na Universidade do Minho e nos Serviços de Acção Social (SAS), e a todos quero agradecer profundamente, embora não o consiga fazer de forma mais pessoal.

É mesmo uma longa lista de pessoas, por isso vou destacar apenas os mais próximos, a equipa dos SAS que comigo trabalhou diariamente, desde os Directores, Responsáveis de Sectores e muitos outros colaboradores que tive o prazer de conhecer nos últimos 20 anos.

O que define as Instituições são as pessoas que aí trabalham, esta é a minha convicção e o meu princípio. Levo comigo e ficará sempre marcado no meu coração, a vossa lealdade, a vossa capacidade de trabalho em equipa, a vossa vontade de querer fazer sempre melhor, o vosso espírito de dedicação à missão de prestar os melhores serviços aos nossos alunos e restante comunidade académica, a vossa vontade de superar desafios que muitas vezes pareciam intransponíveis.

São uma equipa notável, para mim foi uma honra trabalhar nestes Serviços.

O vosso trabalho tem sido reconhecido por entidades externas, ao longo dos anos, como seja, através da Certificação da Qualidade ISO 9001:2008 e 22000:2005, através da atribuição dos prémios de Reconhecimento da Excelência (em vários anos) e da confirmação pelo INA das boas práticas desenvolvidas nos SAS.

Estes são só alguns dos exemplos que demonstram as vossas capacidades, e tenho a certeza que no futuro haverá mais reconhecimentos públicos do vosso trabalho.

Estou grato pelo por todo o vosso apoio, o meu muito obrigado,

ação se consolide, espero conseguir fazer o mesmo trabalho que fiz aqui, noutras instituições.

Na vida lançam-nos desafios, se acharmos que temos as competências, motivação e que podemos dar o nosso contributo a outras organizações, só temos que olhar e seguir em frente.

O projeto que a que me dediquei durante estes quase 15 anos do tou a UMinho de um projeto de ação social muito forte, reabilitamos todas as áreas de serviços de alimentação, alojamento e desporto, conseguimos reabilitar e transformar todos os bares e outras unidades alimentares, para conseguir ter o nível de certificação ISO22000, criamos novas infraestruturas ao nível desportivo, ao nível da alimentação mudamos completamente os nossos processos internos, otimizamos a gestão financeira, mudamos completamente a estrutura financeira ao nível das ferramentas de gestão, com tudo isto, chega uma altura em que, pelo menos eu, na minha função, tenho pouco espaço de desenvolvimento, mas continuo achar uma função desafiante.

Sou uma pessoa que gosta de criar, gosto de construir, e nessa situação, embora aqui o nível do desafio seja elevado, e se temos um projeto a mais longo prazo noutra estrutura, com certeza vejo com bons olhos a minha deslocação para outro organismo, mantendo-me no quadro dos SASUM, pois tenho orgulho de pertencer a esta instituição, foi uma estrutura que ajudei a construir e quero ficar ligado a ela.

Vou sair da minha zona de conforto, vou colaborar num projeto em áreas diferentes, é uma oportunidade importante em termos de opções de vida e, logicamente, daqui a um ano ou dois não teria certamente esta oportunidade. A questão da oportunidade, a questão do projeto, a questão do desafio, levou-me a seguir por um caminho diferente.

Onde é que vamos ver Carlos Oliveira e Silva nos próximos tempos?

Pelo facto de ter tido a oportunidade de desenvolver um novo projecto noutra Instituição, com

desafios que não poderia recusar e pelo facto de estar perto do limite temporal previsto no RJIES, em que posso exercer funções como Administrador dos Serviços de Acção Social, cessei, a meu pedido, estas funções no dia 31 de outubro.

Irei assumir o cargo de administrador executivo da InvestBraga.

Hoje os SASUM são conhecidos e reconhecidos em diferentes áreas a nível nacional e mesmo internacional. O que mais destaca?

No meu entender foi a certificação dos Serviços. Foi um processo que demorou anos a construir, foi um processo muito intenso, principalmente entre 2006 e 2009 e que culminou com o reconhecimento pela APCER pelas certificações ISO 9001:2008 e ISO 22000:2005, que acabaram por consolidar os SASUM, que se destacou em todas as áreas. A criação de infraestruturas de alimentação e desportivas para os estudantes, uma alteração completa nas dinâmicas que nos permitiu alavancar candidaturas, quer a campeonatos europeus, quer a campeonatos mundiais universitários, o que faz com que as pessoas hoje, olhem para a UMinho como exemplo na organização de campeonatos, porque tem todas as infraestruturas necessárias para a organização destes eventos. Na área da alimentação houve claramente um crescimento absolutamente abismal ao nível de bares e serviços de alimentação, nos polos de Braga e Guimarães. Houve a criação e melhoria das infraestruturas como referi, o que nos gerou a oportunidade para criar muitos novos serviços (takeaway, sandes, pizzas...).

Também ao nível da organização financeira somos um serviço reconhecido em Portugal, e ao nível das bolsas de estudo (somos a Universidade com um nível de desempenho mais elevado), temos excelentes serviços de alojamento (atualmente os estudantes vão para a residências porque elas têm qualidade).

Foi também importante, a partir de 2013, o reconhecimento de excelência. Recebemos o prémio de excelência do trabalho em 2013, perdemos por um ponto em



2014, ganhamos novamente em 2015 e em 2016 e ficamos em 6º das empresas nacionais. Isto não aparece por obra do acaso, é um trabalho de continuidade. Isto só se consegue porque os seus recursos, a nossa forma de organização leva a estes resultados, mas não é trabalho de uma pessoa, mas sim de uma equipa.

O trabalho de sucesso feito tem, como já foi dito noutra entrevista, a envolvimento de todos os trabalhadores/colaboradores. Como consegue ter uma equipa motivada?

Claramente que não é fácil. Se tivéssemos todas as ferramentas necessárias, seria fácil motivá-las e levá-las mais facilmente a atingir determinados objetivos.

Nós não temos, na administração pública, o conjunto de ferramentas como tem o setor privado, por isso temos de arranjar mecanismos que consigam motivar essas pessoas. Como as pessoas têm competências muito elevadas, são pessoas inteligentes, têm um nível de interação com as camadas superiores muito próximo, o desenvolvimento de atividades de coaching junto destas pessoas, o facto de ajudarmos a criar ferramentas que lhes permitam atingir esses objetivos, acabam por ser importantes no desenvolvimento da motivação.

Ou seja, quando tenho uma pessoa desmotivada faço a análise para perceber quais os elementos importantes dessa desmotivação e perco o tempo que for necessário em para levar essa pessoa a desenvolver melhor a atividade. Se tivéssemos as ferramentas que tem uma empresa privada, não tenho dúvidas que estaríamos mais uns pontos acima.

A questão das progressões na carreira é uma questão essencial, há mais de dez anos que grande parte da estrutura não tem aumento financeiro do seu salário, o que faz com que as pessoas percam poder de compra, mas não foi por isso que deitamos a toalha ao chão. Aqui, o espírito é completamente diferente. Claro que há o esforço de cada um e também do Administrador para motivar as equipas mais próximas, de forma a conseguir-se atingir os objetivos. Partilhamos todos as dificuldades, todos damos sugestões, de forma a conseguirmos desenvolver os projetos e cumprir os objetivos da Instituição.

Qual o orçamento dos SASUM para o próximo ano?

Será idêntico ao orçamento deste ano, o qual rondará os 8 milhões

“ **A questão do processo do PREVPAP [precários] é claramente uma oportunidade para os Serviços consolidarem a sua estrutura de recursos humanos.**

de euros. Ao nível do OE é ligeiramente superior, mas pouco, apenas paga os aumentos nas remunerações.

As grandes mudanças para 2018 serão mudanças ao nível do pessoal. Estivemos sempre estagnados pela transição da Universidade para Fundação, o que criou um mecanismo de estrangulamento que não nos permitiu a contratação de pessoal e claramente em aspetos importantes da organização. A passagem a Fundação foi uma oportunidade para a contratação, mas também acabamos por ter alguns impedimentos legais que não nos permitiram contratar, não podemos ultrapassar as verbas acumuladas em pessoal. Não é uma questão de disponibilidade financeira, mas de impedimento legal...

A questão do processo do PREVPAP [precários] é claramente uma oportunidade para os Serviços consolidarem a sua estrutura de recursos humanos. Na sua globalidade, é uma oportunidade de integrar essas pessoas na estrutura, segundo as regras (algumas ainda a definir). Da parte dos Serviços existe a disponibilidade financeira, por isso, o PREVPAP [precários] é mesmo uma oportu-

tunidade, um processo que está ainda em desenvolvimento, mas vejo 2018 como um ano de consolidação de recursos humanos nos SASUM.

O único aspeto que esteve sempre pendente nos últimos anos, foi o facto de transferirmos parte do nosso resultado para a Universidade, porque se queremos construir infraestruturas de relevo, temos de fazer poupanças. Durante alguns anos fizemos poupanças significativas, na ordem dos 180 a 200 mil euros por ano (porque a única forma de desenvolvermos novas infraestruturas é ter plafond para as desenvolver), e transferimos esse dinheiro para a Universidade até finais de 2015. Quando queríamos investir num projeto que é um projeto importante para os SASUM em Guimarães (o projeto do restaurante universitário) surgiu um grave problema... esse dinheiro nunca nos foi transferido novamente para os SASUM, e estamos a falar de uma verba superior a 1 milhão de euros que está devidamente registada e documentada em todos os pedidos e transferências realizadas.

Acabamos por ter um problema sério, porque esse dinheiro nunca nos foi integrado no orçamento, nunca nos foi transferido e acabamos por não criar em Guimarães o restaurante panorâmico, uma estrutura de alimentação, idêntica em qualidade de serviço à do Campus de Gualtar.

Para além disso, esse era um projeto muito importante para o desenvolvimento da própria missão da Universidade em Guimarães. As razões que levam a isso são razões que me ultrapassam, mas efetivamente, o dinheiro ainda não foi transferido e com certeza terá de ser um problema que alguém terá de resolver nos próximos anos. A não ser que queiram desistir daquele que era um projeto do plano estratégico da UMinho, que foi aprovado no Conselho Geral, mas efetivamente, é uma verba que os SASUM conseguiram captar durante anos, uma almofada criada durante anos para um projeto que está pronto e aprovado.

Qual o desempenho económico dos SASUM comparativamente com o ano anterior?

Este ano ainda não fechamos contas (só a 31 de dezembro), mas há uma coisa clara na evolução dos SASUM ao longo dos últimos anos, o aumento das receitas que tem que ser feito de forma consolidada.

“ Quando queríamos investir num projeto que é um projeto importante para os SASUM em Guimarães (o projeto do restaurante universitário) surgiu um grave problema... esse dinheiro nunca nos foi transferido novamente para os SASUM, e estamos a falar de uma verba superior a 1 milhão de euros que está devidamente registada e documentada em todos os pedidos e transferências realizadas.

Só para termos ideia, quando vim para os SASUM, o nível de encargos na nossa gestão não era muito diferente daquele que temos hoje, em termos de despesas (encargos com pessoal, encargos de funcionamento, encargos ao nível das matérias primas) eram muito idênticos.

Desde o período em que entrei e nos anos seguintes, houve claramente um período de contenção de custos, de perceber a organização, mas todos os encargos eram idênticos, exceto a receita!

A receita nos primeiros anos não chegava a 4 milhões de euros, ao longo dos anos, com a mesma estrutura de custos, a receita sobe até 6,4 milhões. Claramente, se temos a mesma estrutura de custos e a receita subiu desta forma, evidentemente houve um processo de transformação e otimização dentro dos Serviços que permitiram uma quase duplicação da receita.

Isto faz parte de uma estratégia global, de uma dinâmica que se cria para atingir estes resultados e não tenho dúvidas de que a manter-se (claro que a criação de novas infraestruturas podia dar origem quase à autonomização dos Serviços em termos de receita global) tornam os serviços mais eficientes e eficazes.

Mas também temos recuos, hoje recebemos do OE um “bolo” menor do que em 2002, mas falamos de uma capacidade de gerar receita, com qualidade de serviço e satisfação muito elevado, mas como digo, há todo um trabalho de anos que leva a este nível e a este resultado, agora é só manter o mesmo nível de crescimento.

Temos agora um novo/transformado bar CP3 “Espaço Pizzaria”. Com que pode contar a Comunidade Académica?

São projetos que já estavam identificados há alguns anos, apenas estavam pendentes e por isso tivemos de fazer um esforço no sentido de deslocar algumas verbas para a criação desses serviços, mas acabamos por chegar a bom porto. O espaço do bar CP3 “Espaço pizzaria/massas” é claramente um espaço diferenciado no campus, um espaço de

encontro, um espaço de convívio dos estudantes.

Este é um espaço que terá um período de funcionamento de cafetaria e um período de para serviços de alimentação. Uma alimentação que se pretende saudável, com produtos desenvolvidos por nós (inclusive as massas são feitas por nós), este será um processo de crescimento e análise, vamos tentar perceber a procura/mercado que temos, o que é que os estudantes querem e preferem. Os serviços farão a avaliação no sentido de melhorar o serviço, desenvolvendo novos serviços, com qualidade e saudável, pois é nessa linha que temos estado a trabalhar (trabalhar com massas mais neutras, que tenham menos calorias). É um trabalho de desenvolvimento que não acaba agora, vai ser contínuo, de análise e avaliação da satisfação do cliente, um processo de interação com o próprio estudante e o resto da comunidade.

Os SASUM são dos poucos SAS em Portugal em que a grande parte do seu financiamento advém de receitas próprias. Como o fazem e o que arrecadam com isso?

Ganhamos pelo menos a capacidade de investimento nos estudantes, com o resultado positivo das nossas vendas. Ou seja, se temos um resultado líquido positivo nos serviços que prestamos, fazemos refletir esse resultado conseguido ao longo de um ano, no próprio estudante, melhorando as condições ao nível do alojamento/camas, nos

laboratórios de informática na residência, ou seja, aplicamos no bem-estar do estudante.

Claramente, a capacidade de gerar receita, dá a capacidade de dotarmos as nossas infraestruturas de mais qualidade para os estudantes. Se não tivéssemos esta receita estávamos sempre dependentes do orçamento de estado, não tínhamos esta capacidade de desenvolver projetos. Como temos receita própria, temos capacidade de desenvolver projetos de forma a aumentar a satisfação dos serviços que fornecemos.

A maior parte dos SAS em Portugal têm dotações do OE de 60% no seu orçamento, a média nacional andarão na ordem dos 45%, a nossa é de 25%. A regra tem sido, quanto mais receita os Serviços têm, menos o estado contribui.

Fomos o Serviços de Acção Social que mais cortes sofreram do Estado e mesmo ao nível interno, por isso, a única forma de compensar esses cortes foi por via da receita (criando mais e melhores serviços, mais produtos), de forma a que os estudantes usassem mais serviços e nós tivéssemos mais rentabilidade.

Diria mesmo que somos o Serviço mais prejudicado em Portugal em termos de OE, nos últimos 15 anos.

Quais os destaques de 2016/17 relativamente à atividade dos SASUM e quais serão as atividades/planos mais importantes para 2017/18?

Do plano de atividades que estará a terminar, temos a abertura do bar/pizzaria do CP3, bem como a ampliação da entrada do Pavilhão Desportivo em Gualtar que está a ser completamente re-

qualificada e que terá, também, a inclusão de um bar, que será um bar de apoio, um bar “light”, obra que terá inauguração no início do próximo ano, para a próxima Administração.

Estes são os projetos que têm mais impacto dentro da estrutura, agora, estamos num ano de mudança em muitas situações, ao nível dos processos de bolsas, este foi um ano diferente, o regulamento mudou, mudou do ponto de vista da gestão dos processos internos da universidade, mudou muita coisa, e nos próximos anos o impacto vai ser mais positivo que este ano, a bolsa é um processo que tem muito impacto nos nossos estudantes, no final do mês de outubro iremos atingir os 70% de processos com decisão, o que é muito importante para os nossos alunos.

Os SASUM arrecadaram mais uma vez em 2016 o prémio “Índice da Excelência”, tendo ficado posicionados no 1º lugar, na categoria das Grandes Empresas do Setor Público e ainda ficaram no top10|Grandes Empresas em Portugal. O que significou mais este reconhecimento?

Significa motivação para a estrutura, pois é o reconhecimento, não pelas entidades da nossa área, nem do nosso setor, mas por outras entidades de referência na área da gestão em Portugal.

Estas entidades avaliam as empresas de referência em Portugal do setor privado e dizem, há aqui uns Serviços de Acção Social que realmente têm uma gestão e têm processos de excelência, ao nível das melhores práticas em Portugal. Para mim, e para os meus colegas significa que vem alguém de fora e diz, “está aqui alguém que faz bem, alguém que tem as melhores práticas em todas as áreas”



e isto para nós é a maior motivação que existe. Há claramente um espírito de orgulho nas pessoas, na forma como participam, na forma como desenvolvem os seus processos, as pessoas sentem orgulho em trabalhar nos SASUM, pois sentem-se parte da equipa, sentem-se parte da organização. Esta cultura organizacional é algo que não tem preço, é algo que demora anos a construir, é um sentimento coletivo, as pessoas dentro da organização sentem-se valorizadas, sentem-se respeitadas e sentem-se reconhecidas por isso. Espero que em 2018, os SASUM sejam novamente reconhecidos no Índice da Excelência em Portugal pelo trabalho desenvolvido em 2017, processo de avaliação que terminou no final de outubro.

Esta é a nossa última entrevista deste mandato como Administrador dos SASUM. O que nos tem a dizer?

Embora tenha optado por um caminho diferente, continuarei a sentir orgulho de pertencer a esta equipa, a estes Serviços. Espero que a UMinho seja uma Universidade inteligente, inteligente no seu coletivo, inteligente para quem está nos órgãos de decisão, de perceber que a área da acção social é uma área a que têm que dar a devida importância.

Os SASUM são um Serviço de proximidade, de interação com o estudante, atualmente têm um conjunto de ferramentas que lhe permite ter sucesso nessa interação.

A área da ação social é sempre uma área em transformação, mas tem que ser vista como um serviço de referência e excelência, um serviço de proximidade, que visa a qualidade, a satisfação dos estudantes e da comunidade. Claramente, a determinação do rumo, as boas práticas, as referências em termos de gestão e qualidade deveriam ser mantidas. Claro que isto dá trabalho, dá mesmo muito trabalho (risos).

A AAUM alcançou em 2016/17 o seu segundo melhor registo de sempre com 120 medalhas nas competições da FADU, sendo a UMinho a 2ª melhor Universidade do Ranking da EUSA. A aposta no desporto é para continuar?

A aposta no desporto não é uma aposta de hoje. Foi uma aposta do Prof. Sérgio Machado dos Santos, foi renovada essa aposta pelo Prof. António Guimarães Rodrigues e pelo Prof. António Cunha. A visão que tenho da instituição é que o desporto é visto como uma área complementar na

“Espero que a UMinho seja uma Universidade inteligente, inteligente no seu coletivo, inteligente para quem está nos órgãos de decisão, de perceber que a área da acção social é uma área a que têm que dar a devida importância.

formação do estudante na UMinho. O desporto também deve ser visto como uma estrutura que tem uma vertente social com muito impacto, no dia a dia do estudante na Universidade do Minho.

Já temos um conjunto de campeonatos atribuídos, tal como o campeonato de ciclismo em 2018, o europeu de futsal em 2019, e estamos a preparar uma candidatura para 2020 (seis mundiais em desportos de combate) em parceria sempre com a Associação Académica. A AAUM é um parceiro estratégico nos serviços e na Universidade. Trabalhamos

identificados é com os alunos de 1º ano, uma vez que há atividades que neste momento não se desenvolvem no interior do campus e por isso os alunos não estão cá o tempo que seria desejável e não participam nas nossas atividades.

A Universidade do Minho recebe o Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo em 2018, e em 2019 o Campeonato Europeu Universitário de Futsal. O que revelam estas atribuições e o que se espera destes eventos?

Reconhecimento pela capacidade organizativa da UMinho,

atividades como, o Calendário Solidário, outra das entidades que muito tem contribuído para este Fundo e que temos de destacar é o Lions Clube de Braga, que ao longo de cinco anos já contribuiu com um quarto de milhão, ou seja, os Lions já apoiaram 250 estudantes. Este é um valor muito importante que resulta de um trabalho entre o LCB e as empresas do distrito, pois aqui, quem financia os estudantes são empresas, é um trabalho notável do ponto de vista da sociedade.

Gostaria de deixar alguma mensagem?

Gostaria de deixar uma mensagem à estrutura dos SASUM. Este é um período de mudança, não vou ter oportunidade de falar com todas as pessoas, embora através das redes sociais e correio eletrónico acabarei por

[Recursos Humanos], Dr. Carlos Vieira e Lucia Pinto [Área da manutenção e fiscalização], Eng. Rui Rebelo e Engº Mauricio [Informática], a Dr. Carla Caçote [Qualidade], Dr. José Saavedra [Compras], Dra. Cristina Sousa [Tesouraria], a Paula Cristina e o Domingos Vilela e muitas outras pessoas noutros setores. Em cada área há um conjunto de pessoas claramente de referência, só estou a falar nos responsáveis de departamento e setores para que possam transmitir às equipas.

Uma palavra para a Dra Isabel Rêgo, que iniciará funções no dia 2 de novembro, como Administradora do IPCA, uma pessoa que reconheço de forma pública a sua elevada competência profissional, dedicação ao trabalho, empenho, responsabilidade e profissionalismo, zelo pela causa pública, cuidado e rigor postos na gestão nas várias áreas onde desempenhou funções, bem como uma exemplar honestidade e lealdade institucional e pessoal.

Eu conheço pessoalmente quase todas as pessoas destes Serviços, vou aos locais, falo com as pessoas, tenho interação com eles, tenho é uma responsabilidade diferente e dessa forma tento fornecer as melhores condições para que possam desenvolver o seu trabalho da melhor forma.

Penso que todas as pessoas vão continuar a fazer um excelente trabalho, a desenvolver a sua missão da maneira mais ativa. As pessoas que estão nestes Serviços de forma construtiva continuarão a ser a marca de referência dos SASUM, porque aquilo que faz as instituições, não são os seus processos, não é o seu orçamento, são claramente as pessoas, o activo mais nobre das organizações.

As pessoas são a imagem de marca da instituição, já que desenvolvem no dia a dia, a interação com o público, são essas pessoas a marca dos Serviços que no essencial somos todos nós. Todas as pessoas que quiseram, evoluíram nestes Serviços. Quero deixar a todos o meu grande abraço, fizeram um trabalho notável, a referência que são hoje os Serviços é devido a todos vós.

À comunidade académica digo que continuem a usar os nossos serviços, continuem a ajudar-nos a melhorar os serviços que prestamos através da interação que têm connosco. Usem e abusem dos nossos serviços e ajudem-nos a mantermo-nos como uns Serviços de referência em Portugal.



em parceria com a AAUM no desenvolvimento do projeto de desporto e também no desenvolvimento de políticas sociais, pois os estudantes participam nos órgãos de gestão dos SASUM, há dois estudantes que fazem parte do Conselho de Acção Social que é um órgão de gestão dos Serviços.

No desporto, há cerca de 4 anos começamos a ter um problema ao nível da procura dos elementos externos, com o surgimento de outras estruturas privadas na cidade que atualmente, embora com preços diferenciados, são nossos concorrentes e neste momento vivemos uma concorrência claramente atroz. Um das nossas fontes de receita eram resultantes do público externo, mas por uma questão de proximidade das novas estruturas na cidade, as pessoas usam outros serviços, neste momento não temos o mesmo nível de rentabilidade.

Outro dos problemas que temos

reconhecimento pelos parceiros que estão envolvidos nestas atividades (neste caso a AAUM e também a FADU por arrasto), reconhecimento por saber que se vai organizar um campeonato com níveis de qualidade acima dos que teriam se fosse organizado noutro país.

Fundo Social de Emergência. Quem pode concorrer a este apoio e como o poderá fazer?

É um Fundo que foi constituído pela UMinho e que a Universidade tem vindo apoiar, tem tido também o apoio pontual da AAUM através de um conjunto de atividades que são importantes e que financiam este Fundo. Têm contribuído para o FSE

“...os Lions já apoiaram 250 estudantes. Este é um valor muito importante que resulta de um trabalho entre o LCB e as empresas do distrito, pois aqui, quem financia os estudantes são empresas, é um trabalho notável do ponto de vista da sociedade.

Rui Vieira de Castro é o novo reitor da UMinho

O professor catedrático foi eleito dia 24 de outubro, por maioria dos membros do Conselho Geral. A tomada de posse realiza-se este mês de novembro.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E IMAGEM

gcii@reitoria.uminho.pt

Rui Vieira de Castro é o novo reitor da Universidade do Minho para o período 2017-2021. O professor catedrático do Instituto de Educação foi eleito esta terça-feira de manhã por maioria dos membros do Conselho Geral. A tomada de posse realiza-se no mês de novembro no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga.

No seu programa de ação são valorizadas como prioridades estratégicas para os próximos anos a oferta de uma educação superior de elevada qualidade, através de projetos inovadores em diferentes modalidades formativas e orientados para públicos diversificados, a consolidação inter-

nacional da investigação científica realizada na Universidade, assegurando a sua excelência, o seu impacto e a sua abertura em todas as áreas de atuação da instituição, bem como a implicação ativa da UMinho na promoção do desenvolvimento cultural, social e económico dos territórios e do país.

Aprofundar a qualidade da internacionalização da Universidade, reforçando a sua presença em redes internacionais, consolidando parcerias estratégicas e intensificando a sua atividade no quadro do espaço europeu de ensino superior, incrementar a qualidade institucional da UMinho, através de novas orientações e dispositivos relativos à sua organização e gestão, e melhorar a qualidade de vida nos campi e a qualidade das



suas infraestruturas, assumindo os valores da inclusão e da sustentabilidade ambiental, são outras prioridades em que assenta o programa de ação validado pelo Conselho Geral da Universidade.

A UMinho, que conta com mais de 19 mil alunos e 1250 professores, volta assim a ser liderada por um reitor formado na própria Universidade. Rui Vieira de Castro foi o único candidato ao cargo

de reitor. Nascido em Caldas de Vizela há 59 anos, é licenciado em Ensino de Português e Inglês pela UMinho, mestre em Linguística Portuguesa Histórica pela Universidade de Lisboa e doutorado em Educação pela UMinho. Após uma curta experiência como docente do ensino secundário, ingressou na UMinho em 1983, onde veio a desenvolver toda a sua carreira profissional. Nesta instituição foi, nos últimos oito anos, vice-reitor para a Educação e vice-reitor para o Ensino e a Investigação.

Por outro lado, lecionou em diversas universidades portuguesas e estrangeiras. Foi consultor do Ministério da Educação e dirigiu vários projetos de investigação, apoiados por agências nacionais e internacionais. É autor de numerosos livros, capítulos de livros e artigos. Coordenou projetos de cooperação para o desenvolvimento em Timor-Leste. Foi presidente da Associação Portuguesa de Linguística, diretor da Revista Portuguesa de Educação e cofundador da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, da Littera - Associação Portuguesa para a Literacia e da Sociedade Portuguesa de Didática das Línguas e das Literaturas.

Dádiva de Sangue atingiu 519 Dadores Inscritos

A iniciativa decorreu dia 17 de outubro no campus de Azurém em Guimarães, e uma semana depois, dia 24 de outubro, a Dádiva teve como “palco” o campus de Gualtar, em Braga.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O mês de outubro foi sinónimo de solidariedade na Universidade do Minho (UMinho), com uma semana dedicada às causas sociais, e que incluiu, para além de outras atividades, duas colheitas de sangue, no campus de Azurém e Gualtar, a solidariedade voltou a “falar” bem alto ao ter alcançado 519 Dadores Inscritos e 6 Recolhas de Sangue para Análise de Medula.

Após a Semana Social organizada pela Associação Académica da Universidade do UMinho (AAUM), esta terminou com uma atividade que faz neste ano de 2017, 18 anos! Foram 18 anos de dádivas de sangue na UMinho, um trajeto de sucesso, sendo a Academia Minhota um dos maiores movimentos de solidariedade a nível das instituições de ensino superior em Portugal, e segundo a técnica do IPST, Teresa Paula “é por excelência a universidade com mais dádivas”.

Ação Social da Universidade do Minho e pela Associação Académica da Universidade do Minho, em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST) e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, esta Campanha decorre duas vezes por ano, em março e outubro, sendo que a entrada na maior idade se saldou por um total de 1226 Dadores Inscritos (707 e 519, em março e outubro respetivamente) e 66 Recolhas de Sangue para Análise de Medula (60 e 6, em março e outubro respetivamente).

Neste mês de outubro, as Dádivas de Sangue decorreram dia 17 de outubro no campus de Azurém em Guimarães, e uma semana depois, dia 24 de outubro, a Dádiva teve como “palco” o campus de Gualtar, em Braga. Alunos, trabalhadores docentes e não docentes, todos foram convocados para a última dádiva de sangue de 2017 e, como já é costume na Comunidade Académica da UMinho, o “presente” fez-se “ouvir” nos resultados, demon-

strando que o espírito solidário está bem vivo na Academia.

A iniciativa, que teve como intuito a promoção da solidariedade junto da comunidade académica, teve como público-alvo, principalmente, os novos alunos. Transmitir os valores da solidariedade e ajuda ao próximo, mostrar que um gesto simples e generoso pode salvar muitas vidas foi o objetivo, uma mensagem apreendida pelos estudantes, que durante todo os dois dias exerceram o seu dever de cidadania, colocaram em ação a sua solidariedade e não deixaram passar a oportunidade de “estender o braço” a favor da vida.

Vítor Rodrigues estava na fila para fazer a sua dádiva, afirmando o estudante do 1º ano de Eng. Biomédica que “é um dever de todos nós” pois todos podem um dia precisar de ajuda, garantindo que irá continuar a ser dador, enquanto estiver na Universidade e mesmo depois.

Mas não só os novos alunos



acederam ao apelo, o dever de cidadania, a vontade de “estender o braço” a favor da vida chegou também aos mais velhos. Rafaela Oliveira disse já ser uma dadora regular, um gesto que segundo a mesma “não custa nada” e pode “ajudar a salvar vidas”. A estudante do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngua refere que o facto de a iniciativa ser dentro do campus universitário facilita muito “pois não temos que nos deslocar” e por isso uma “atitude acessível a

toda a gente”. Mais que os números atingidos, a importância destas Campanhas evidencia-se pelo impacto que tem junto dos jovens e dos novos dadores, uma vez que decorre no ambiente universitário, um espaço jovem, com uma grande maioria de pessoas aptas a poderem dar sangue, mais fáceis de sensibilizar e as quais iniciando a sua doação na universidade garantirão muito mais facilmente dadores para o futuro das dádivas em Portugal.

UMinho inaugurou Instituto para a Bio Sustentabilidade

Projetado há já 10 anos, o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio Sustentabilidade da Universidade do Minho (IB-S) foi inaugurado no passado dia 11 de outubro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Projetado há já 10 anos, o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio Sustentabilidade da Universidade do Minho (IB-S) nasceu de uma parceria entre o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE), representados respetivamente pelos professores Cândida Lucas e Paulo Lourenço.

Inaugurado no passado dia 11 de outubro, no campus de Gualtar, em Braga, a cerimónia oficial juntou no auditório A1, o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, o secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, o presidente da CCDR-N, Fernando Freire de Sousa, e o reitor António Cunha.

A nova unidade de investigação da UMinho custou cerca de nove milhões de euros, sendo que 5,8 milhões vieram dos apoios comunitários (ON.2, QREN e FEDER), 2,3 milhões foram investimento da própria Universidade e mais de meio milhão veio de projetos competitivos ganhos pelos investigadores ligados ao projeto.

“Estamos aqui para comemorar o sucesso de uma ideia”. Foi assim que António Cunha se dirigiu ao imenso público presente, expondo que foi uma “ideia difícil de implementar, sobretudo porque era uma ideia difícil de princípio. Mas uma ideia que a força, o querer e o acreditar tornou possível”.

Conceitos como economia circular, economia azul, economia

marinha, os desafios da área do ambiente “eram ideias simpáticas, mas que poucos acreditavam”, apesar disso a UMinho acreditou “acreditamos que o futuro era assim que teria de ser construído”, asseverando o responsável da UMinho, o enorme orgulho na ideia, no projeto e na comemoração feita com a inauguração.

Segundo António Cunha, o segredo para o sucesso da ideia “foi a concentração de atores”, a nível interno, entre os colegas de diferentes áreas, mas também a nível externo, com a articulação com as empresas e organismos, através da troca de ideias, de forma a convergir para a realidade que é hoje o IB-S.

O projeto está localizado em dois edifícios, um no polo de Braga e outro no polo de Guimarães. A valência de Braga acolhe laboratórios para ciências biológicas, biodiversidade, biotecnologia e ecologia, enquanto a valência de Guimarães centra-se nas ciências dos materiais, produção e gestão de energia, sensores, conservação e reabilitação do ambiente construído. Os imóveis são energeticamente eficientes e têm aspeto arrojado, respetivamente um cubo de arestas curvas, desenhado por António Fontes e um bloco verde “perfurado” por nanotubos de carbono idealizado por Cláudio Vilarinho.

O IB-S quer colocar a ciência ao serviço de um modelo de vida sustentável e com maior qualidade nos ambientes construído e natural. Vai também contribuir para criar spin-offs, promover formação pós-graduada e difundir conhecimento, em con-



junto com empresas, autarquias, associações, particulares e unidades científico-tecnológicas.

Algumas destas ideias foram defendidas por Manuel Heitor que realçou o exemplo que é o IB-S e a UMinho no esforço coletivo para a sustentabilidade, contribuindo através da ciência e da inovação, associada à criação de emprego qualificado e à formação de jovens e adultos, referindo que o projeto “vem reforçar a noção da coprodução e da codifusão do conhecimento”. Sublinhando que o projeto mostra o que se deve fazer em relação ao ensino, “deve ser sempre em colaboração com a atividade científica e a atividade empresarial”.

Para o ministro, o IB-S leva-nos a pensar na “necessidade contínua e crescente” de reformularmos o ensino, salientando que Portugal “não tem estudantes, nem cursos a mais, tem sim estudantes a menos” (apenas 4 em 10 jovens de 20 anos participam no ensino superior), renovando a ideia que é preciso um esforço de ensinar mais, de alargar as bases do ensino “que devem passar por experiências como as do IB-S”, sobretudo pela reformulação contínua das áreas de ensino, dando o exemplo da Engenharia Civil, uma das áreas mais afetadas pela crise económica.

Também José Mendes destacou a importância e pertinência do IB-S, sublinhando que “as questões do ambiente hoje estão colocadas ao mais alto nível”. Colocando o Projeto como um bom exemplo

do que deve ser feito, o qual conseguiu conciliar, pessoas, universidade, empresas e instituições europeias. O governante deixou ainda um repto “o desafio do IB-S é trazer a dimensão social ao projeto”, sublinhando que este deve incluir as ciências sociais.

O secretário de Estado Adjunto e do Ambiente anunciou, ainda,

que todas as instituições de ensino superior em Portugal vão ter áreas de carregamento para veículos elétricos.

No final, os responsáveis desceram uma placa alusiva à inauguração do IB-S e visitaram as instalações do edifício do polo de Braga.



“Lions Mission” já doou 270 mil euros a estudantes economicamente carenciados

43º aniversário do LCB foi o mote para o Jantar de Gala/cerimónia de atribuição de 50 bolsas de estudo, evento que juntou no Colunata Eventos cerca de 230 pessoas, na sua grande maioria empresários do distrito de Braga.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Fotos: Joana Silva

A “Lions Mission” realizou no passado dia 21 de outubro a sua 5ª edição, com a oferta de mais 50 bolsas de estudo, no valor de mil euros cada, a estudantes economicamente carenciados da Universidade do Minho. Ao longo dos cinco anos a iniciativa do Lions Clube de Braga (LCB) já permitiu a atribuição global de 270 mil euros.

O 43º aniversário do LCB foi o mote para o Jantar de Gala/cerimónia de atribuição destas bolsas que juntou no Colunata Eventos (Bom Jesus) em Braga, pelas 20h00, cerca de 230 pessoas, na sua grande maioria empresários do distrito de Braga, que como referiu o presidente do LCB, Carlos Silva “aquí as grandes figuras são aqueles que fazem parte da comunidade empresarial da região”.

Para além destes, marcaram presença no evento o reitor da Universidade do Minho, António Cunha, o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Bruno Alcaide, o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques, Autoridades portuguesas da Associação de Lions Clubs, Membros do Lions Clube de Braga, bem como personalidades da UMinho e representantes da sociedade civil bracarense.

O Fundo Social de Emergência (FSE) da Universidade do Minho, ao qual concorrem os estudantes universitários carenciados, que por alguma razão ficaram fora dos mecanismos “normais” do apoio social do Estado ou se encontrem numa situação financeira desfavorável que ponha em causa a continuação do seu percurso académico, já conta com o apoio do LCB desde há cinco anos, ou seja, desde 2013. E como referiu o presidente do LCB, é também há já cinco anos que algumas empresas contribuem com estas bolsas todos os anos “algumas já contribuíram com 5000 euros” disse. Por esta razão, pelo seu apoio a esta causa, a qual visa apoiar a formação dos jovens universitários e a qual vem



reforçar a crença na Universidade e do seu papel no futuro da sociedade, o LCB fez um agradecimento a estas 29 empresas, às quais foi entregue um “galardão de mérito”.

Em nome dos estudantes da Universidade do Minho e como seu representante máximo, Bruno Alcaide deixou o seu agradecimento ao LCB e à comunidade empresarial do distrito, sublinhando a importância da ação solidária para os estudantes que são apoiados e que de outra forma não teriam possibilidade de prosseguir os seus estudos “o vosso apoio significa a possibilidade de encontrar uma igualdade de oportunidades para todos”, um apoio que segundo o mesmo “vai ao encontro de situações bastante dramáticas” e que sem esta ajuda não seriam possíveis de resolver.

O dirigente associativo deixou ainda um “profundo agradecimento” ao reitor da UMinho “pela sensibilidade” que teve ao criar o FSE e um “muito especial” agradecimento ao Administrador dos SASUM, Carlos Silva, pelo apoio que sempre deu aos estudantes.

Em representação da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques aludiu à filigrana e aos vários fios que compõem cada peça, referindo que esta causa solidária representa também “os

fios de integração humana” em que as pessoas que a têm apoiado são o “coração da solidariedade”, uma solidariedade que reconhece a “importância do conhecimento, que abre portas à esperança e à possibilidade de muitos estudantes poderem trilhar o seu caminho e com isso o país ser beneficiado”. Afirmando que o gesto destas empresas merece o agradecimento do município de Braga, “um gesto que para uma sociedade humanista como todos pretendemos instituir, é sem dúvida o caminho certo em direção ao futuro”.

Dia 24 de outubro, a Universidade do Minho irá eleger um novo reitor, aproveitando António Cunha, nesta sua última intervenção como Reitor, para

agradecer ao Lions e às empresas da região pelo apoio dado aos estudantes da Academia Minhota, sublinhando a importância deste apoio “sempre que haja alguma pessoa que pela vossa generosidade conseguiu estudar é muito importante”. António Cunha disse, ainda, que Portugal atingiu este ano “40% da população jovem, entre os 18 e os 20 anos entrou no ensino superior”, realçando a importância desta e de outras iniciativas do género, a quais permitem muitas vezes que estes jovens “possam prosseguir os seus estudos”.

Em dia de aniversário, o Governador Lions da região Centro Norte, Paulo Rodrigues, falou sobre as causas às quais o Lions se dedica “43 anos dedicados a



causas nobres”, sublinhando o “esforço e dedicação” de cada um dos “companheiros” Lions, pessoas que se dedicam às causas, aos problemas e à procura de soluções de forma completamente voluntária. Como um dos grandes exemplos de dedicação, o governador realçou o “companheiro” Paulo Resende, o qual recebeu uma medalha de mérito e um certificado de apreciação, assinado pelo presidente internacional do Lions.

Lista das empresas que receberam o galardão de mérito:

- Alberto Barbosa & Filhos, SA
- Alexandre Barbosa Borges, SA (ABB)
- Baptista & Soares, SA
- BMcar
- Bragalux – Montagens Eléctricas, SA
- Casais Engenharia e Construção, SA
- Construções Europa Ar Lindo, SA
- DVM Group
- FEHST – SGPS, SA
- Fiorima, SA
- Lacatoni Desportos, Lda
- Mármore Centrais do Minho, SA
- ML- SGPS, SA
- Novo Banco
- Pavimentos Pré Esforçados Império Braga, Lda
- Primavera - Business Software Solutions, SA
- Realperitos – Peritagens Avaliações, Lda
- Rodrigues & Névoa SA
- RP Industries, SA
- Sabseg - Corretor de Seguros, SA
- Seprem- Serviços de Precisão do Minho, Lda
- Socicorreia - Investimentos Imobiliários SA
- Torneiras Roriz, SA
- Torrestir- Internacional Transportes, SA
- Trends In Trending
- Trabalhatlantico Unipessoal – JC Group
- Vértices & Texturas, Lda
- Vieira & Marques, Lda
- Cosmovila Construções

